

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E
COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

GIOVANNA BONFIM DE CASTRO

SERGIO LUIZ PANTOLFI DA COSTA

Raízes:

Uma experiência em Queimada de Claro, no sertão da Bahia

Bauru - SP
2019

GIOVANNA BONFIM DE CASTRO - R.A. 161031307

SERGIO LUIZ PANTOLFI DA COSTA - R.A.161033229

Raízes:

Uma experiência em Queimada de Claro, no sertão da Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
Paulista - UNESP como exigência
parcial para obtenção de título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof^a. Dra. Angela Maria
Grossi

Bauru - SP
2019

GIOVANNA BONFIM DE CASTRO
SERGIO LUIZ PANTOLFI DA COSTA

Raízes:

Uma experiência em Queimada de Claro, no sertão da Bahia

BANCA EXAMINADORA

Bauru, _____ de _____ 2019

Prof. Dra. Angela Maria Grossi
Orientadora e presidente da banca
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof. Ass. Maximiliano Martin Vicente
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof. Ms. Michelle Moreira Braz
Convidada Externa

Agradecimentos

Agradecemos a nossa orientadora, Professora Angela Maria Grossi pelos conselhos, apoio e confiança nos últimos meses. Sua orientação foi de extrema importância para a produção do nosso trabalho de conclusão de curso e para nossa formação como jornalistas.

Agradecemos a UNESP por ter nos possibilitado uma formação de qualidade, pública e humanizada. Acreditamos no poder da educação superior pública e inclusiva e reconhecemos o quanto ela fez diferença em nossas vidas. Nosso muito obrigado a todos os professores, funcionários e colegas, que compartilharam seus conhecimentos conosco e se tornaram grandes amigos nesses quatro anos de graduação.

Agradecemos aos moradores de Queimada de Claro pela recepção e por compartilhar suas histórias conosco de uma forma muito singela, em especial a Dona Lourdes e Seu Joaquim, por terem nos abrigado em sua casa. Todos eles nos fizeram refletir e ampliar a nossa visão de mundo, tanto como pessoas, quanto como jornalistas, acerca de diversas questões sobre as quais pudemos falar no nosso livro e promover um debate de ideias saudável.

Agradecemos a Raffaella Oppici pela maravilhosa arte da capa e contra capa que diz muito sobre o livro e sobre o que queremos mostrar. A Ariely Polidoro por nos ajudar na revisão do texto e nos dar dicas de escrita. A Juliano de Freitas Mota por nos ajudar na diagramação e nos orientar sobre o processo gráfico do livro.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu pai, Adalmir Domicio de Castro, por sempre ter acreditado no meu potencial e ter me motivado a estudar. Por ter me ensinado a sonhar e entender que, mesmo com dificuldades, podemos conquistar aquilo que desejamos. O reverencio por ter me apoiado na decisão profissional que tomei quando escolhi o jornalismo e por ter contribuído para que, desde pequena, eu gostasse de ler e escrever. Esse sonho não é só meu, mas também dele, que sempre desejou fazer uma faculdade, mas não teve oportunidade (ainda, já que, como ele mesmo me ensinou, nunca é tarde para correremos atrás de nossos sonhos).

Agradeço a minha mãe por ter me ensinado a manter os pés no chão e correr atrás do que quero sem depender dos outros. Por ter me mostrado que a vida não é fácil, mas que temos força e coragem para superar as adversidades e construirmos a nossa própria realidade. Reconheço a sua importância na minha formação de caráter e senso de independência, sem o qual eu não teria conseguido me mudar para Bauru e encarar o desafio de morar sozinha, trabalhar e estudar ainda tão jovem.

Sou grata às minhas tias, Wilma Castro e Silvia Pezzatti, que sempre incentivaram meus estudos e ajudaram a me proporcionar uma educação de qualidade durante a minha infância. Por lerem minhas redações e provas dos tempos de escola e sentirem orgulho de mim, isso me motivou a chegar onde estou hoje.

Aos meus primos, Lígia e Edgar, agradeço por todo o apoio, incentivo e inspiração para que eu buscasse meu sonho de estudar jornalismo em uma universidade pública. Reverencio aos meus familiares que compartilharam comigo toda a minha jornada e em especial aos meus avós, tios e primos por parte de mãe, que motivaram esse trabalho de conclusão de curso e ajudaram de todas as formas possíveis para que ele fosse realizado.

Agradeço ao Sergio por ter confiado em mim para a realização desse projeto conjunto. Valorizo nossa amizade e troca de conhecimentos ao longo desses quatro

anos e, em especial, nos últimos meses onde criamos laços ainda mais fortes com a viagem e realização deste trabalho. Reverencio também a professora orientadora Angela Grossi, por toda a atenção, carinho e orientação.

Destaco a importância da UNESP e todos os professores, mais uma vez, para a minha formação como jornalista, não só no âmbito técnico, mas também humano. Agradeço à Editora Alto Astral, pela oportunidade de ter realizado estágio e pelo carinho, atenção e generosidade das minhas chefes Isabela Zamboni, Mariana Scherma e Wanessa Ferrari, que possibilitaram que eu aprendesse muito do que sei e me inspiraram como mulheres e profissionais.

O curso de graduação, o estágio e experiência morando em Bauru foram essenciais para que eu me tornasse a mulher e jornalista que sou hoje, assim como todos os amigos que cultivei em Bauru e com quem compartilhei momentos inesquecíveis. Agradeço aos meus amigos que moraram comigo na República Baile de Peruas, Ariely Polidoro, Ana Cristina Marsiglia, Leonardo Santana e Victória Ribeiro por todo apoio ao longo desses anos, pelas noites de conversas, abraços companheiros e pela experiência familiar que criamos entre nós. Vocês são parte importante da minha vida.

Sou grata às minhas amigas com quem, em dado momento, também dividi um lar, Jaqueline Mantovani, Tainá Santana e Beatriz Longhi. Sobre elas, também posso dizer que tornaram minha estadia em Bauru enriquecedora, familiar e inesquecível. Além daqueles com quem morei, também devo agradecimentos aos meus amigos Douglas França, Iuri Santos, Gustavo Lustosa, Mariane Ribeiro, Luis Felipe Silva, Caique Resende, Paula Borim, Rafael de Toledo, Aline Campanhã, Luisa Volpe, Juliano de Freitas, Cezar Augusto, Leandro Gonçalves, Luana Antunes, José Gabriel Doimo, entre outros, por todos os momentos maravilhosos compartilhados e laços criados.

Por fim, agradeço ao universo e ao destino, por terem me trazido até a Unesp Bauru e terem colocado todas essas pessoas na minha vida. Concluo essa fase com a certeza de que vivi tudo com a intensidade necessária, aprendi o máximo possível e me preparei para o futuro que está por vir.

Giovanna Bonfim de Castro

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha família, meu pai Sergio e minha mãe Vanderli que sempre me apoiaram e mesmo de longe foram um suporte emocional durante esses quatro anos em Bauru. A minha irmã Fernanda e meu cunhado Rafael também pelo apoio e pelas várias dicas sobre a vida profissional. Ao meu avô Zú, minha tia Rose, tio Marco e tia Beth que sem eles nada disso seria possível. A Bruna que sempre procurou me deixar pra cima e me apoiar em todos os meus projetos desde 2016 e que está comigo até hoje, obrigado pelo apoio e pela paciência. Aos demais familiares, tio Luís, tia Angélica, Nathalia, Amauri e Luizinho também agradeço pelo apoio durante toda a minha graduação. Vocês são incríveis.

Agradeço aos meus amigos de Bauru por me receberem tão bem alguém que veio de tão longe como eu. Em especial, agradecer a república Leda que foi meu primeiro contato com as pessoas maravilhosas que eu mantenho o maior carinho: Daniel, Thotti, Giovana, Laura e o Angelo. Obrigado por me receberem e por tardes e noites inesquecíveis na rep. Agradeço aos amigos e amigas da república Baile de peruas: Ana Cristina, Ariely, principalmente, Beto e o Leo. Obrigado por me aturarem durante esses quatro anos, eu sei que não foi fácil mas vocês são demais, sério! Agradeço aos Ronnys, ao Ge e a Luis Otávio, amigos de longa data da Bahia que me apoiaram desde o início tanto dentro quanto fora da faculdade. Vocês são fantásticos!

Ao pessoal de Queimada de Claro que me recebeu muito bem desde a minha chegada, até porque sem eles, não haveria esse projeto e um obrigado principal para Dona Lourdes, Seu Joaquim e a Fernanda. Aos demais amigos de Bauru, que faço questão de citar aqui por terem feito da minha vida muito mais fácil e agradável: Aline, Luisa Volpe, Giovana Romagnoli, Paula Borim, Mathias, Douglas, Caique, Gustavo, Julia Pascoal, Rafael de Toledo, Biason, Bentinho, Larissa, Rhaida Bavia, Camila, Luiz Guilherme, Giovana Gomes, Milena Amarante, André Magalhães, Marina Kaiser, Carol Siloto, Julia Cortezia, Juliana Lavorenti, Iuri, e Camila Araújo muito obrigado pelas conversas, ensinamentos e cada dia em que a

gente errou e se ajudou. Obrigado! Ao final, agradeço a Giovanna, primeiro por ter me aguentado desde o começo do curso e por embarcar nessa jornada comigo. Nada disso estaria acontecendo sem ela e tenho certeza que é uma pessoa que levarei pelo resto da minha vida. Giovanna você é fantástica, obrigado pela viagem inesquecível, por tudo e pela parceria. Tamo junto!

Sergio Luiz Pantolfi da Costa

O livro reportagem produzido como Trabalho de Conclusão de Curso pode ser acessado pelo link:

RESUMO

Este Projeto de Conclusão de Curso teve como proposta apresentar a vida contemporânea no sertão da Bahia, em específico no povoado de Queimada de Claro, de forma que a imagem de seca, fome, miséria, entre outros estereótipos acerca da região sejam desmistificados. Como metodologia de execução, foram utilizadas entrevistas, pesquisa de campo e levantamento de dados. O resultado é a apresentação de um livro reportagem que busca ser um retrato da população que lá vive, contextualizando mudanças ao longo do tempo, problemáticas atuais e temas relevantes para a sociedade brasileira e construção da identidade do povo baiano.

Palavras-chave: Sertão da Bahia; Regionalismo; Queimada de Claro; Cultura baiana; Livro Reportagem.

ABSTRACT

This Term Paper had the purpose of presenting life in the backwoods of Bahia, specifically in the village of Queimada de Claro, so that the image of drought, hunger, misery and others stereotypes about the region are also demystified. As implementation methodology, we use interviews, field research and data collection were used. The result is the presentation of a report book that is a portrait of that people and contextualized with current issues and themes of extreme relevance to brazilian society.

Keywords: backwoods of Bahia; brazilian; Queimada de Claro; Report Book; Brazil; Bahia culture.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. <i>Justificativa.....</i>	<i>14</i>
1.2. <i>Objetivos.....</i>	<i>15</i>
1.3. <i>Estrutura do Relatório.....</i>	<i>16</i>
2. GÊNERO E FORMATO.....	16
3. METODOLOGIA E EXECUÇÃO.....	18
3.1. <i>Pauta e pré produção.....</i>	<i>18</i>
3.2. <i>Produção e entrevistas.....</i>	<i>20</i>
3.3. <i>Pós produção.....</i>	<i>21</i>
4. CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO.....	23
4.1. <i>Cores e Projeto Gráfico.....</i>	<i>23</i>
4.2. <i>Público Alvo.....</i>	<i>25</i>
4.3. <i>Custos.....</i>	<i>26</i>
4.3.1 <i>Equipamentos Utilizados.....</i>	<i>26</i>
4.3.2 <i>Custos de Viagem e Execução.....</i>	<i>26</i>
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A palavra cultura é definida por T.S Eliot (1998) como um conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos e costumes que distinguem um grupo social, independente do seu ponto de vista.

O termo cultura tem associações diferentes segundo tenhamos em mente o desenvolvimento de um indivíduo, de um grupo ou classe, de toda uma sociedade. Parte da minha tese é que a cultura do indivíduo depende da cultura de um grupo ou classe, e que a cultura do grupo ou classe depende da cultura da sociedade a que pertence este grupo ou classe. Portanto, a cultura da sociedade é que é fundamental, e o significado do termo “cultura” em relação com toda a sociedade é que deveríamos examinar primeiro. (ELIOT, 1998, p. 33 grifo do autor).

O Brasil, sendo um país de proporções continentais, tem uma variação de culturas muito grande entre os estados e regiões. O nordeste é um exemplo dessa multiplicidade cultural. Por mais que existam coisas em comum entre os estados, as diferenças culturais são evidentes. Se comparado com o resto do país em questões econômicas e sociais, as divergências são ainda muito maiores. Segundo o Desenvolvimento Humano Brasil, lançado em 2013 através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), a região nordeste é a pior colocada no ranking.

Nesse contexto, em entrevista ao *Jornal de Brasília*, o ex secretário Planejamento e do Desenvolvimento Econômico de Alagoas, Luiz Otávio Gomes

Isso ocorre ao longo do tempo. No Sul e no Sudeste há mais desenvolvimento porque as políticas do país são mais concentradas nessas regiões. Onde estão as indústrias de grande porte e os maiores investimentos do nosso país? No Sul e sudeste. (GOMES, 2013).

Durante muito tempo, regiões do interior do Nordeste sofreram com a seca e a falta de políticas públicas para a região, fazendo com que seus habitantes migrassem para os grandes centros do sudeste em busca de melhores condições de vida e de trabalho.

No que tange à migração no Nordeste, a década de 1950, conhecida como período de maior migração inter regional, foi marcada por um forte êxodo rural: 47,6% do total de migrantes rurais brasileiros originaram daquela região. Alguns fatores podem explicar esse fenômeno: como exemplos, a construção da nova Capital Federal e também da “Belém-Brasília*”, as grandes migrações para as áreas metropolitanas, e ainda as migrações para o trabalho na colheita de café em São Paulo e no norte do Paraná, além das grandes secas no Nordeste (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1997, p. grifos do autor).

Porém, apesar de todas as dificuldades climáticas e de trabalho que permearam a região no século XX, as coisas mudaram bastante de 20 anos para cá. Especificamente na Bahia, no povoado de Queimada de Claro, que fica no semiárido baiano, muitas pessoas estão voltando dos grandes centros para morar em suas cidades de origem.

Essencialmente, presume-se que a identidade cultural seja fixada no nascimento, seja parte da natureza, impressa através do parentesco e da linhagem dos genes, seja constitutiva de nosso eu mais interior. É impermeável a algo tão “mundano”, secular de residência. A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades – os legados do Império em toda parte – podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espalhamento – a dispersão. Mas cada disseminação carrega consigo a promessa do retorno redentor. (HALL. 2006, p. 28).

Além disso, não há mais a necessidade de migrar para os grandes centros em busca de trabalho, visto que políticas públicas e programas sociais no sertão propiciaram uma qualidade de vida melhor mesmo com intempéries climáticas. As pessoas têm acesso à água encanada, energia elétrica, produtos e ferramentas para trabalhar na agricultura, além de uma consciência política muito forte.

1.1 Justificativa

Stuart Hall (2006, p. 26) fala sobre o imaginário de um povo, criando o termo de “comunidades imaginadas” e “sujeito imaginado”. No Brasil, sempre houve uma construção estereotipada das pessoas que vieram do Nordeste e, principalmente, do sertão. O preconceito, a discriminação e o desconhecimento, fizeram com que muitas vezes pessoas do Nordeste do país tivessem que trabalhar com sub-empregos nas grandes cidades do Sudeste, região tida como mais

desenvolvida. No caso das eleições de 2018 por exemplo, houve um grande ataque virtual e xenofóbico as pessoas da região principalmente por uma massa concentrada no Sul do país.

Segundo matéria publicada no dia 8 de outubro de 2018 pelo site O Globo:

Com cerca de 95% das urnas apuradas e o resultado de segundo turno entre Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) definido, internautas começaram a atacar o Nordeste — região em que o Partido dos Trabalhadores conseguiu seu melhor resultado — nas redes sociais. Xingamentos e pedidos para que os estados daquela região do país fossem separados do Brasil ficaram entre os assuntos mais comentados na web na noite deste domingo: Haddad no segundo turno, vocês tão de sacanagem. Alguém tira o nordeste aí, por favor. (O GLOBO, 2018).

Não há mais espaço para atitudes como essas. Por isso, o propósito do nosso livro *Raízes* é dar voz ao povo nordestino e ao povoado de Queimada de Claro. Isso não seria alcançado, sem as palavras dos personagens que fazem parte do livro. Traçamos alguns perfis que ajudaram na produção do livro reportagem e deixamos eles contarem as suas histórias e seu passado, marcado por tanta luta mas muita felicidade.

1.2 Objetivos

O TCC tem por objetivo geral Mostrar que o Nordeste é mais do que um estereótipo antiquado, buscando dar visibilidade ao povoado de Queimada e fazer com que as pessoas conheçam e se interessem mais pela rica cultura sertaneja e nordestina. Além de criar um paralelo entre como era a vida no sertão antigamente e como é hoje.

Pretende-se que *Raízes* seja um documento da vida contemporânea no sertão e, além de levar conhecimento para as demais regiões brasileiras, também seja um produto com o qual a população local se identifique e possa guardar para si como parte da história local.

Já os objetivos específicos são:

- Discutir a sociedade brasileira abordando temas de caráter social e nacional envolvendo xenofobia, preconceito, migração, ideia de pobreza, entre outros.
- Mostrar questões políticas, religiosas e sociais que movem os moradores de Queimada.
- Abordar a vida na região através de um olhar simples e empírico, justamente para fugir das reportagens estereotipadas que frequentemente aparecem na mídia, com uma pauta já pronta e feita dentro de uma redação que fica a quilômetros de distância daquele local.

1.3 Estrutura do Relatório

Este relatório é dividido em cinco partes: A Introdução, traz a temática de forma contextualizada e apresenta os objetivos deste projeto, o Capítulo 2, Gênero e Formato, traz as questões relevantes sobre o Trabalho de Conclusão de Curso.

No Capítulo 3 é desenvolvida a metodologia de execução, que explicita a maneira que o trabalho foi executado, desde a escolha do tema, passando pela viagem, entrevistas e chegando à pós-produção.

Em seguida, no Capítulo 4, é explanado o desenvolvimento do produto, a partir da definição do público-alvo, identidade visual e os custos de execução.

Por fim, no Capítulo 5, são apresentadas as considerações finais, com as principais dificuldades e os aprendizados adquiridos pelos autores durante a produção.

2 GÊNERO E FORMATO

Levamos como base o discurso de Raymond Williams (1958), que aponta a importância da consciência de posição, uma vez que nós, autores do livro, não fazemos parte da realidade mostrada nele. Nesse ponto, tomamos o cuidado de nos colocarmos como espectadores o máximo possível durante toda a narrativa, além de dar voz aos moradores do povoado.

Sempre se deve ter consciência da forma específica da própria existência. As ideias não são simplesmente determinadas pela experiência; podemos ter ideias fora da própria experiência. Mas precisamos reconhecer também que a experiência tem uma forma, e se não refletirmos bastante sobre os limites da própria experiência (e a necessidade de se fazer um deslocamento conceitual, uma tradução, para dar conta de experiências que pessoalmente não tivemos), provavelmente vamos falar a partir do continente da própria experiência, de uma maneira bastante acrítica. Eu acho que isso acontece nos estudos culturais hoje (WILLIAMS, 1958 apud HALL, 2006, p. 17).

Muitas discussões acerca dos gêneros e formatos jornalísticos acontecem há anos e já envolveram muitos autores. Medina (2001, p. 54) afirma que

[...] os gêneros jornalísticos são determinados pelo modo de produção dos meios de comunicação de massa e por manifestações culturais de cada sociedade. Realizar uma classificação universal é praticamente uma tarefa impossível, uma vez que eles estão sempre em mudança, em transformação. O que pode ser um gênero hoje amanhã não será mais ou o que pode ser um gênero em um determinado país não é em uma outra sociedade. Gêneros aparecem, mudam e desaparecem, conforme o desenvolvimento tecnológico.

O Jornalismo faz parte da sociedade e por isso deve dialogar com as demais esferas como o contexto histórico, a economia, a política, a cultura e as relações sociais. O produto em questão é um livro reportagem inicialmente digital – podendo vir a ser impresso – de gênero informativo. De acordo com Paula Melani Rocha e Cintia Xavier (2013, p. 141 grifo das autoras):

Os procedimentos metodológicos adotados na produção de um livro-reportagem são semelhantes aos que compõem o processo de produção jornalística de uma reportagem ou grande reportagem, no entanto, suportes diferentes e suas especificidades no tratamento destes procedimentos devem ser consideradas. No livro-reportagem, o processo de produção e construção textual configuram um movimento espiral, estabelecendo um diálogo em todo seu percurso. O suporte livro-reportagem exige um número suficiente de informações, dados, fontes, depoimentos para que contemple o conteúdo e o volume de um livro sem desfigurar sua relação com a realidade, sem migrar para a ‘invenção’, ou mesmo ficção.

Além disso, optamos por um livro-reportagem em estilo perfil, assim, foi possível dar mais ênfase às experiências pessoais dos moradores do que a falas de intelectuais que estudam o sertão nordestino. A linguagem utilizada também é simples, de modo que a leitura seja acessível a pessoas de todos os níveis de leitura.

A escolha desse produto também foi pensada levando em conta que ele permita que o tema – a vida no sertão nordestino – consiga ser abordado de forma mais didática, com uma abordagem histórica, factual e completa.

Na ausência de maior respaldo nos periódicos especializados e nas publicações acadêmicas, o conceito livro-reportagem tem de ser construído, então, tomando como base tanto as inferências trazidas para seu âmbito específico, desde à abordagem sistêmica do fenômeno jornalístico como um todo. (LIMA, 2004, p. 29).

Sergio Vilas Boas (2005, p. 4) define livro-reportagem como “veículo jornalístico impresso não-periódico contendo matéria produzida em formato de reportagem, grande reportagem ou ensaio. Caracteriza-se pela autoria e pela liberdade de pauta, captação, texto e edição com que os autores podem trabalhar”. Colocar em um livro-reportagem nos deu amplo espaço para ter liberdade de pauta, e trabalhar com recursos textuais e gráficos no mesmo produto. Além disso, sempre tivemos em mente de fazer no formato de um livro-reportagem pela liberdade e sem limitação de espaço.

O acesso dos moradores do povoado ao material também foi levado em conta. Nesse sentido, optamos por não utilizar uma reportagem transmídia pois ela não é tão aceita por um público ainda leigo quanto a tecnologias mais modernas, principalmente se levarmos em conta as pessoas acima de 50 anos.

3 METODOLOGIA E EXECUÇÃO

Nesta parte do relatório, apresentamos as atividades realizadas para a produção do *Raízes: uma experiência em Queimada de Claro no sertão da Bahia* desde o começo e desenvolvimento da pauta, até os momentos finais da produção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

3.1 Pauta e Pré Produção

Nós começamos o projeto definindo a temática, que voltada para o âmbito social e ligado ao Nordeste. De início, pensamos em fazer um projeto relacionado a

alguns estados do Nordeste como Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Porém, depois de estudarmos o assunto, elaborar as questões de logística, vimos que ficaria muito custoso para nós e que não teríamos o tempo necessário para poder trabalhar com um assunto tão vasto.

Fechamos o tema no povoado de Queimada de Claro, localizado no estado da Bahia. A facilidade de acesso para ambos, já que temos ligações com o estado e a presença da família da Giovanna na região foram essenciais para a nossa tomada de decisão, já que teríamos um apoio maior e os custos seriam reduzidos quanto à hospedagem e alimentação.

Levamos as nossas ideias a Professora Angela Grossi, que acatou o tema, o formato, além de indicar e disponibilizar leituras que estavam de acordo com a nossa pauta, tanto de forma técnica quanto de produção e conteúdo. Nossa base teórica inicial foram os livros “Da Diáspora - Identidades e Mediações Culturais”, de Stuart Hall, “O Livro Reportagem e suas Especificidades no Campo Jornalístico”, de Paula Melani Rocha e Cintia Xavier e “Páginas Ampliadas: o Livro-Reportagem como Extensão do Jornalismo e da Literatura”, de Edvaldo Pereira Lima.

Logo então, criamos uma pasta compartilhada no drive para colocarmos todas as informações e textos relacionados com o projeto. Com a definição em relação ao tema e formato, passamos a nos esquematizar com a viagem que faríamos para Queimada de Claro.

Algo que deixamos bem explícito desde o início, é que era necessário que fossemos até o povoado coletar informações, tirar fotos e entrevistar as fontes presencialmente, uma vez que isso traz uma carga mais afetiva para que o livro consiga levar o leitor a se imaginar no sertão baiano.

Compramos nossas passagens para o mês de julho de 2019 e fomos rumo a Bahia fazer as entrevistas e coletar as imagens. O combinado era que passaríamos alguns dias com as nossas famílias na Bahia e então nos encontramos dia 21 de julho em Queimada de Claro para começar a confecção do livro.

3.2 Produção e Entrevistas

Definimos alguns personagens para entrevistar nos seis dias em que ficaríamos no povoado e entendemos que, ao estar no povoado e andar por lá, conhecendo mais pessoas, certamente conseguiríamos mais fontes e assim nosso trabalho poderia ser concluído.

E foi o que aconteceu. Ao chegarmos em Queimada, no domingo, dia 21 de julho, logo partimos para a feira de Salobro e entrevistamos quatro feirantes, além de tirar fotos e coletar vídeos, que mais tarde nos serviriam de suporte para a decupagem dos materiais.

Ao longo dos seis dias que passamos lá, fomos estabelecendo rotinas e definindo horários para visitar as fontes, conhecer o povoado e buscar outras pessoas que pudessem ser entrevistadas. Viajamos até povoados vizinhos para poder contextualizar melhor a história de Queimada de Claro. Silvinho por exemplo, uma das fontes que mais se faz presente, o conhecemos apenas no terceiro dia de viagem. Fomos perguntando às pessoas se elas conheciam alguém que sabia muito bem da região, para conversar com a gente e elas indicavam pessoas como Silvinho e Litinha.

No total, realizamos 15 entrevistas, a maioria de moradores do povoado de Queimada de Claro. Também convivemos com as pessoas por seis dias, então, deu para ter uma experiência de como é a rotina deles, os costumes e os hábitos, a nossa experiência foi usada na escrita do livro. As entrevistas foram feitas em vídeo para que pudéssemos usar a imagem para o futuro, como numa produção audiovisual à parte do TCC, e também tiramos fotos de todos os entrevistados.

Tivemos a preferência de andar a pé por Queimada de Claro, para justamente conhecer as pessoas aos poucos, tirar fotos, fazer vídeos e se ambientar cada vez mais no povoado. Usamos o carro do Seu Joaquim, dirigido por Fernanda Teles, prima da Giovanna, em algumas oportunidades, como para visitar povoados vizinhos e ir até a feira de Salobro.

Também tentamos algumas fontes oficiais na prefeitura, mas não conseguimos respostas. Somente o Marcos, citado no livro, técnico agrícola do governo e topou nos conceder uma entrevista sobre seu trabalho nas plantações do povoado. O conhecemos em Queimada através de Silvinho, mas só pudemos

entrevistá-lo via WhatsApp, por questão de logística. O mesmo aconteceu com Leidinha.

Os arquivos de foto, vídeo e texto feitos em Queimada foram colocados nas pastas do drive assim que tivemos conexão com a internet, visto que queríamos deixar tudo o mais esquematizado possível para facilitar o nosso processo de pós produção, além de não correr risco de perda de material.

Após voltar de viagem, nos reunimos com a Professora Angela e estabelecemos datas e esquemas de como seriam as próximas etapas do projeto. Assim, começamos a decupar o material em vídeo para texto e, aos poucos, selecionamos as fotos que seriam utilizadas no livro. Após finalizar a decupagem, estruturamos os capítulos e começamos a escrever.

Durante dois meses, passamos escrevendo o livro reportagem e realizando mudanças que foram vistas como necessárias. Os capítulos do livro ficaram estruturados em 1- O povoado (introdução); 2- O roçado (agricultura); 3- O alicerce (infraestrutura); 4- As lutas (política); 5- As idas e vindas (migração) e 6 - Os costumes (cultura). A ordem dos capítulos não representa a linha cronológica da nossa estadia por lá e varia bastante, transitando entre diferentes personagens durante o mesmo tópico. Optamos por colocar epígrafes de artistas nordestinos no começo de cada capítulo, como uma forma de homenagem e também para resumir os capítulos de forma alegórica e tradicional.

Durante o período de escrita, também tivemos a ideia de adicionar um glossário com alguns termos diferentes falados por lá. Mesmo contendo poucas palavras, é importante colocar para quem fica curioso com alguns termos de origem etimológica diferente.

3.3 Pós Produção

Depois de finalizar a produção textual do livro, passamos para a revisão em conjunto com a nossa orientadora Professora Angela Grossi. Fizemos as alterações pedidas por ela e também pedimos uma segunda revisão de uma colega de turma, Ariely Polidoro.

Quando restavam algumas dúvidas acerca de determinados termos, entramos em contato via WhatsApp com os moradores do povoado, para fazer os últimos acertos, perguntar sobre algumas curiosidades que surgiram e confirmar algumas informações. Todas as fontes sempre procuraram responder de maneira cordial e rápida, o que facilitou muito nosso trabalho.

As ilustrações da capa e contracapa foram feitas digitalmente pela estudante de Artes Visuais da UNESP, Raffaella Oppici. Para fazer a arte, nós enviamos algumas fotos que tiramos em Queimada para mostrar a Raffaella como queríamos que ficasse o design da capa e contracapa. O contato foi todo feito pelo Messenger, aplicativo da rede social Facebook. A medida que ela ia produzindo, nos mandava as imagens e íamos dando pitacos de coisas que queríamos e o resultado final ficou exatamente como planejamos.

De início, queríamos que quem fizesse a arte fosse algum artista baiano ou ao menos nordestino. Buscamos durante dois meses e tivemos apenas uma resposta, sendo inacessível para nossa realidade e prazo. Por isso recorremos a Raffaella, que nos foi indicada por uma colega e fez um ótimo trabalho, superando nossas expectativas.

As fotos utilizadas no livro e no Instagram são todas de nossa autoria, tiradas durante nossa estadia no povoado. Também fizemos o processo de edição, utilizando o *adobe Lightroom*, para dar uma cor mais vívida nas fotografias. Seleccionamos as que mais faziam sentido para determinados pontos do livro e devido ao grande volume de arquivos, tivemos que deixar algumas de fora.

Com a intenção de divulgar o nosso trabalho e de dar visibilidade ao tema, criamos uma conta do Instagram (@raizes_nordeste). Como não conseguimos colocar muitas fotos no livro, lá podemos expandir o nosso leque de arquivos e usar também vídeos, além de oferecer outros conteúdos relacionados ao nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

A diagramação foi definida logo após acabarmos a produção textual, assim como as referências gráficas, como cores e texturas. Com o formato de livro de bolso, de tamanho 12 x 18,5cm, optamos por colocar uma foto no início de cada capítulo, a fim de convidar o leitor a imergir no povoado e cada vez se sentir mais próximo do texto. As fontes foram inspiradas pela capa e contracapa.

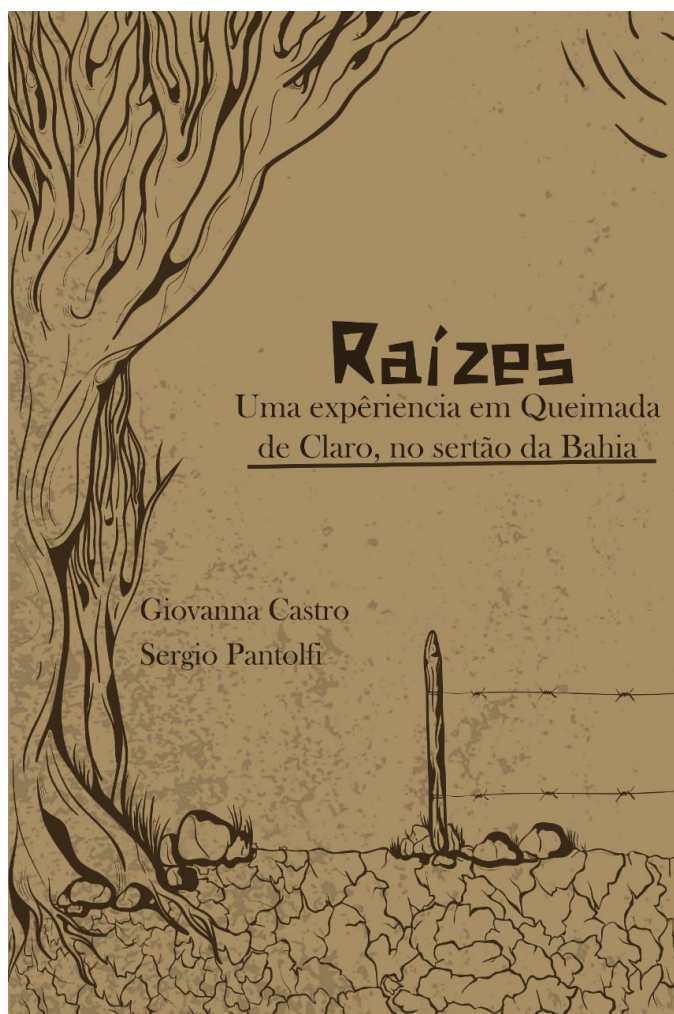
4 CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO

Nesta parte, serão apontados as principais características do livro reportagem *Raízes: uma experiência em Queimada de Claro no sertão da Bahia*. O produto foi escolhido de acordo com o tema, o que nos levou a buscar referências e projetos gráficos com cores e temas semelhantes.

4.1 Cores e projeto gráfico

Buscando estabelecer um padrão que tivesse a ver com as cores do povoado. Optamos pela capa de cor terra/areia, com elementos que representassem o sertão baiano de acordo com as fotos de referência. Nossa inspiração foi a literatura de cordel e a xilogravura, rica em traços mais grossos.

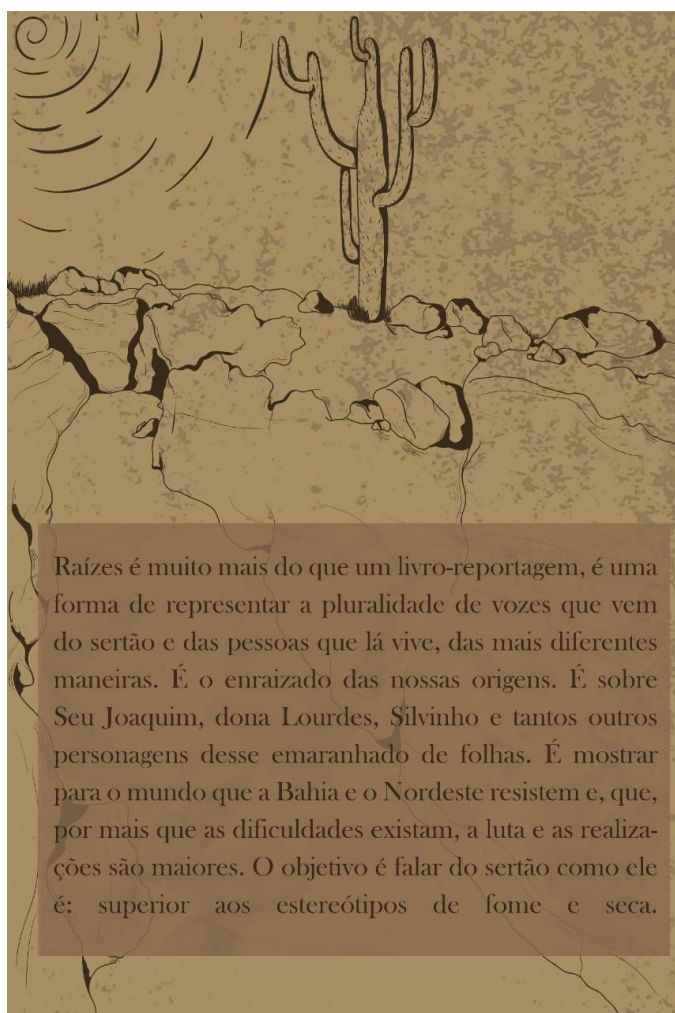
Figura 1 - Capa do Livro Raízes



Fonte: Produzido por Raffaella Oppici .

O cacto, o sol e a terra craquelada, marcada pela seca (figura 1), fazem parte da paisagem do povoado, por isso, trazê-los na capa e na contracapa é uma ferramenta importante para preparar o leitor.

Figura 2 - Contracapa do livro Raízes



Raízes é muito mais do que um livro-reportagem, é uma forma de representar a pluralidade de vozes que vem do sertão e das pessoas que lá vive, das mais diferentes maneiras. É o enraizado das nossas origens. É sobre Seu Joaquim, dona Lourdes, Silvinho e tantos outros personagens desse emaranhado de folhas. É mostrar para o mundo que a Bahia e o Nordeste resistem e, que, por mais que as dificuldades existam, a luta e as realizações são maiores. O objetivo é falar do sertão como ele é: superior aos estereótipos de fome e seca.

Fonte: Produzido por Raffaella Oppici para o livro Raízes.

Na contracapa trazemos de modo resumido o conteúdo do livro, mantendo a identidade visual proposta.

Quanto às fontes, foram escolhidas duas. A primeira, chamada “Xilosa”, faz referência às ilustrações de cordel, indo de encontro com a identidade visual do livro e foi escolhida para os escritos em destaque, como o título do livro e dos capítulos. Já a segunda fonte, usada no texto em geral, é a “Baskerville Old Face”, com um aspecto mais simples e serifada, facilitando a leitura. Ambas foram encontradas no site “dafont.com”.

A diagramação foi decidida de maneira a dar destaque às fotos. Por isso, decidimos iniciar cada capítulo com uma imagem em destaque ocupando toda a folha. Além da foto que apresenta o capítulo, também colocamos o nome do

capítulo sozinho na folha ao lado, com o mesmo fundo terroso, completando a ambientação.

Na parte de texto, a diagramação é mais tradicional, já que o foco é o texto, cortado apenas por algumas fotos essenciais para a ilustração do que está sendo dito. Em cada começo de capítulo, um trecho de cordel é destacado pela diagramação, amarrando o conceito gráfico. Ao fim, criamos um álbum de fotos, para saciar a curiosidade dos leitores.

4.2 Público - Alvo

Pensamos em fazer um livro acessível para homens e mulheres das mais diferentes classes sociais. Nosso maior foco é difundir a cultura e a voz nordestina pelo Sudeste de uma maneira leve, mas também política. É importante que as pessoas leiam e façam reflexões sobre o assunto, mas que o pessoal do povoado também leia, se identifique e goste da maneira que foi representado por nós.

4.3 Custos

Nessa parte, contaremos os gastos que tivemos durante todo o processo de apuração além de equipamentos que utilizamos para a produção do livro reportagem.

4.3.1 Equipamentos Utilizados

Para a produção do livro reportagem *Raízes: uma experiência em Queimada de Claro no sertão da Bahia* utilizamos:

- Uma câmera fotográfica Nikon d5000 para fotografar apenas
- Um celular iphone 8 para filmagens e demais fotos
- Dois notebooks para a produção dos textos e para colocar os arquivos
- Dois tripés para auxílio na hora das entrevistas
- Fones de ouvido para captação de áudio

- Mochilas, carregadores e demais acessórios de utilização rápida

4.3.2 Custos de Viagens e Execução

Os maiores custos da produção do nosso livro reportagem foram as passagens até Bahia, a compra de equipamentos para auxiliar nas apurações e o trabalho da Raffaella Oppici. Quanto à alimentação e hospedagem, não tivemos custos muito altos, visto que ficamos na casa de Seu Joaquim e Dona Lourdes, que nos receberam muito bem e nos ofereceram refeições.

Tabela 1 - Custos do projeto

Descrição	Valor
Passagens de avião/ônibus	R\$ 1280,00
Arte da capa e contracapa	R\$ 100,00
Equipamentos	R\$ 90,00
Impressão do relatório	
Alimentação	R\$100,00
Total	

Fonte: Produzido pelos autores (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção do trabalho, tivemos algumas dificuldades em encontrar documentos e dados oficiais sobre a região da qual estávamos trabalhando, já que Queimada de Claro não possui um órgão do governo próprio. Tentamos contato com a prefeitura de Barro Alto e da Secretária de Agricultura e Desenvolvimento da Bahia e não houve resposta.

A maioria das informações levantadas foram através da memória dos moradores. Consideramos a relevância dos relatos pelo contato das fontes com o povoado e por suas histórias de vida. Foi difícil trazer um contexto histórico com precisão de datas, por exemplo. Não existia um documento sobre quando chegou a

energia elétrica ou sobre números de pessoas que se mudaram do povoado para São Paulo.

O preço com viagens e as longas distâncias percorridas também foram algo que colocou alguns empecilhos em nossa trajetória. Tivemos um tempo reduzido para a produção de entrevistas, fotografias e filmagens. Por isso, algumas informações foram adquiridas posteriormente, através do WhatsApp.

Durante o processo, utilizamos de conceitos e recursos jornalísticos que julgamos necessários para a produção e pós produção, desde levantamento de pauta e escolha de fontes, até a realização de entrevistas, decupagem, organização das informações, seleção das fotos e produções gráficas na arte da capa e na diagramação.

Apesar das dificuldades, consideramos o resultado satisfatório. A produção do livro reportagem *Raízes: Uma experiência em Queimada de Claro no sertão da Bahia* nos ajudou a entendermos melhor a sociedade brasileira da qual fazemos parte. Apesar de se tratar de uma região específica, conseguimos assimilar características e histórias que impactam muitas pessoas pelo país afora.

Trazer a questão do Nordeste e do sertão foi muito importante para nós que temos ligações importantes com a região. A produção de um livro nos faz sentir mais parte da Bahia. O regionalismo é muito importante nesse sentido e queríamos reproduzi-lo de forma clara dentro do livro. Por isso, além de conseguir nos provocar uma reflexão acerca de privilégios, esse trabalho de conclusão de curso nos mudou como pessoas e com certeza saímos com um enorme aprendizado de uma viagem inesquecível que vamos levar pelo resto de nossas vidas.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em 17 de outubro de 2019.

CAMARANO, Abramovay. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1997. (Texto para discussão, 621).

DOS SANTOS, Cibelly. **Livro reportagem**: Uma proposta de criação de perfis de artistas paraibanos a partir do jornalismo literário. João Pessoa - PB: Universidade Federal da Paraíba, 2016.

ELIOT, T.S. **Notas para uma definição de cultura**. Brasil: Editora Perspectiva, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Vol. 93. Editora UFMG, 2006.

JORNAL DE BRASÍLIA. **Estudo comprova diferença de desenvolvimento entre sul, norte e nordeste**. Disponível em <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/estudo-comprova-diferenca-de-desenvolvimento-entre-sul-norte-e-nordeste/>. Acesso em 18 de outubro de 2019.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas: **O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004.

MACIEL, Alexandre. **Narradores do Contemporâneo**: Jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil. Recife-PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

MEDINA, Cremilda. LEANDRO, Paulo Roberto. **A arte de tecer o presente (jornalismo interpretativo)**. São Paulo: Média, 1973.

MEDINA, Jorge. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. **Revista Symposium**, ano V, n.1, Janeiro a Junho de 2001. Disponível em <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3196/3196.PDF>>. Acesso em: 19 outubro. 2019.

O GLOBO. **Nordestinos são atacados nas redes sociais após primeiro turno**. Disponível em

<https://oglobo.globo.com/brasil/nordestinos-sao-atacados-nas-redes-sociais-apos-re-sultado-do-primeiro-turno-23138271>. Acesso em 18 de outubro de 2019

ROCHA, Paula Melani. XAVIER, Cintia. **O livro reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO. **Movimentos migratórios interestaduais na Bahia, entre os períodos 1995-2000 e 2005-2010: uma análise da migração de data fixa**. Disponível em https://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/textos_discussao/texto_discussao_09.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2019.

VILAS BOAS, Sergio (org.). **Jornalismo narrativo – um percurso filosófico**. Local: Apostila, 2005.